



JORNADA DE
NUTRIÇÃO
DO UNIFACEX 2025

ANAIS 2025

**ANAIS:
JORNADA DE
NUTRIÇÃO DO
UNIFACEX –
EDIÇÃO 2025**

UNIFACEX



**ANAIS DA JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX – EDIÇÃO
2025**

26 à 27 de Maio de 2025

**NATAL/RN
2025**

UNIFACEX
BIBLIOTECA SETORIAL NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA
DIVISÃO DE APOIO AO USUÁRIO
FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE

C397a Centro Universitário Facex - UNIFACEX (Natal, RN, 2025).

Anais da Jornada de Nutrição do UNIFACEX: Edição 2025. 26 à 27
Maio de 2025. /Comissão Organizadora: Izael de Souza Costa [*et al.*] – Natal:
UNIFACEX, 2025.

12 p.

1. Congresso Científico. 2. Pesquisa. 3. Resumo. I. Centro
Universitário Facex - UNIFACEX. II. Costa, Izael de Souza *et al.* (Orgs.). III.
Título.

BSNFBA 005/2025

CDU: 612.39

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEX – MANTIDA / CENTRO PARA
FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS – CIFE – MANTENEDOR

CHANCELER – JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEREDO
ADMINISTRATIVA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
FINANCEIRO – OSWALDO GUEDES DE FIGUEIREDO NETO
REITORA – CANDYSSE MEDEIROS DE FIGUEIREDO
PRÓ-REITOR ACADÊMICO – CELLY FRANCK DA CRUZ MOURA
SECRETÁRIO – JÚLIO APARECIDO KENED DE BRITO
COORDENADOR DO CURSO DE NUTRIÇÃO – IZABEL DE SOUSA COSTA

Todos os resumos contidos nestes Anais, foram reproduzidos de cópias fornecidas por seus autores, portanto, o conteúdo apresentado é de suas exclusivas responsabilidades. Assim, a comissão organizadora da Jornada de Nutrição do UNIFACEX – EDIÇÃO 2025 não se responsabiliza pelas consequências decorrentes do uso de quaisquer dados publicados nestes anais.

**COMISSÃO ORGANIZADORA DA JORNADA DE NUTRIÇÃO DO
UNIFACEX – EDIÇÃO 2025**

Izrael de Sousa Costa
Katiúscia Medeiros Silva de Araújo
Genykléa Silva de Oliveira
Eva Débora de Oliveira Andrade
Agnes Denise de Lima Bezerra

**COMISSÃO CIENTÍFICA DA JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX –
EDIÇÃO 2025**

Izrael de Sousa Costa

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

É com grande entusiasmo que tenho o prazer de apresentar os anais da Jornada de Nutrição do UNIFACEX - Edição 2025, uma compilação das contribuições e reflexões compartilhadas durante este importante evento.

Estes anais, resultado dos trabalhos dos estudantes de graduação do curso de nutrição do UNIFACEX, representam um tesouro de conhecimento e insights para todos os profissionais, estudantes e pesquisadores envolvidos no campo da nutrição. Organizados de forma cuidadosa e acessível, os anais proporcionam uma visão abrangente dos temas abordados.

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos os autores que contribuíram para este volume, assim como à equipe organizadora por tornar possível a realização desta jornada.

Recomendo vivamente a leitura destes anais a todos os presentes, e espero que sirvam como uma fonte valiosa de inspiração e conhecimento em suas práticas profissionais e acadêmicas.

Obrigado.

Prof. Dr. Izael de Sousa Costa
COORDENADOR DO CURSO DE NUTRIÇÃO – UNIFACEX
COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA DA JORNADA DE
NUTRIÇÃO DO UNIFACEX – EDIÇÃO 2025

SUMÁRIO

1. O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS.....	6
2. JUVENTUDE E ULTRAPROCESSADOS: UMA DÉCADA DO CONSUMO ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL.....	7
3. RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA – PRÁTICA EXITOSA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM ADOLESCENTES.....	8
4. CALORIAS X NUTRIENTES.....	9
5. USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR DO PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO.....	10
6. NUTRIÇÃO E INFÂNCIA: UM RELATÓ DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	12

JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX- EDIÇÃO 2025

O PAPEL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

CLÁDINNA SULIHERINNA MIRANDA DO NASCIMENTO¹; EVA DÉBORA DE OLIVEIRA²

¹Discentes do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX); ²Docente do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX).

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública crescente, influenciado por fatores como sedentarismo, hábitos familiares e consumo de alimentos ultraprocessados. Essa condição aumenta o risco de doenças como diabetes e hipertensão, além de impactar negativamente a autoestima e a integração social das crianças. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas, especialmente na educação infantil, é essencial para promover hábitos alimentares saudáveis desde cedo, contribuindo para a prevenção da obesidade e o bem-estar das crianças. Analisar o papel da alimentação escolar na prevenção da obesidade infantil, identificando as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados para promover hábitos alimentares saudáveis entre as crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura. Para a construção dessa revisão foram utilizados artigos científicos indexados na BVS, dentro das bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO bem como na PUBMED. Será utilizado o cruzamento de palavras-chave “Nutritional Intervention AND Childhood Obesity”. Serão incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, sem restrição de idioma, que atendam a temática da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Espera-se que os resultados apontem para a eficácia de programas de alimentação escolar, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), na melhoria do perfil nutricional das crianças e na promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância. **CONCLUSÃO:** O trabalho analisa o papel da alimentação escolar na prevenção da obesidade infantil, destacando a eficácia de estratégias nutricionais implementadas nas escolas. Programas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) são fundamentais para promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância, contribuindo para a redução dos fatores de risco associados à obesidade infantil.

Palavras-chave: Nutrição. Doenças Crônicas. Obesidade Infantil

REFERÊNCIAS

BACKES, Vanessa *et al.* Intervenções de educação alimentar e nutricional em pré escolares de uma EMEI no município de Maratá, RS. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 9, n. 2, 2021.

BAHIA, Luciana *et al.* Visão geral da meta-análise sobre prevenção e tratamento da obesidade infantil. Jornal de Pediatria, v. 95, p. 385-400, 2019.

JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX- EDIÇÃO 2025

JUVENTUDE E ULTRAPROCESSADOS: UMA DÉCADA DO CONSUMO ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL

KAROLINE DE MELO LIMA¹; LETÍCIA MARJORIE SIMPLÍCIO BARBOSA¹; DANIELLE KAMILY GOUVEIA DE MORAIS¹; GENYKLÉA SILVA DE OLIVEIRA²

¹Discentes do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX); ²Docente do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX).

INTRODUÇÃO: Durante a adolescência, fase marcada por intensas transformações, a alimentação exerce papel essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças. No Brasil, observa-se o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, associados ao crescimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como obesidade e diabetes tipo 2. Fatores como publicidade, cultura e acesso influenciam esse padrão alimentar. Analisar o percentual do consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros atendidos em unidades de saúde da atenção básica, no período de 2015 a 2024, com base nos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de abrangência nacional, com dados de adolescentes de 10 a 19 anos atendidos na atenção básica do SUS entre 2015 e 2024. Utilizou-se dados secundários do SISVAN sobre o consumo de alimentos ultraprocessados. A coleta ocorreu em março de 2025, e a análise foi feita por estatística descritiva e tendência linear no Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados analisados indicaram alto percentual de consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil e suas regiões entre 2015 e 2024. Em nível nacional, observou-se maior consumo no ano de 2015 (87%), seguido por uma queda progressiva até 2020 (82%). No entanto, a partir de 2021, houve um aumento significativo, retornando a 87% de consumo. Em todas as regiões do país, o consumo de alimentos ultraprocessados manteve-se acima de 70% durante o período analisado. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentaram médias de consumo superiores à média nacional (76,55%), enquanto as regiões Norte e Nordeste registraram médias inferiores a essa referência.

CONCLUSÃO: O consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros permanece elevado, com variações temporais e regionais significativas. O cenário reforça a importância de políticas públicas que incentive hábitos alimentares saudáveis na adolescência, etapa crucial para o desenvolvimento e prevenção de DCNT.

Palavras-chave: Adolescência. Alimentos ultraprocessados. Consumo alimentar. Vigilância alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

GIESTA, L. *et al.* Influência da publicidade de alimentos no consumo alimentar de adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 49, p. 63-72, 2015.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Alimentos ultraprocessados: o que são e como identificá-los. *Cambridge University*, v.22, n.5, p. 1, Fev. 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/ultraprocessed-foods-what-they-are-and-how-to-identify-them/E6D744D714B1FF09D5BCA3E74D53A185>. Acesso em: 14 mar. 2025.

JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX- EDIÇÃO 2025

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA – PRÁTICA EXITOSA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA EM ADOLESCENTES

MARIA EDUARDA BATISTA FELIPE¹; RAFAEL LUIZ PAULINO MEDEIROS¹;
JAMILY FARIAS DO NASCIMENTO¹; GENYKLÉA SILVA DE OLIVEIRA²

¹Discentes do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX); ²Docente do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX).

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de intensas transformações, exigindo atenção especial à alimentação e ao estado nutricional. A avaliação antropométrica é ferramenta essencial para detectar alterações precoces e promover ações preventivas. O ambiente escolar configura-se como espaço estratégico para práticas educativas. Esta atividade foi realizada como prática do curso de Nutrição. Avaliar o estado nutricional de adolescentes em uma escola de Natal/RN. **METODOLOGIA:** A intervenção ocorreu com 11 adolescentes do 8º e 9º ano de uma escola particular, em Natal/RN, com idades entre 13 e 14 anos. Foram aferidos: altura, peso, circunferência da cintura e percentual de gordura por bioimpedância. A coleta foi feita durante o turno escolar, com consentimento. Cada aluno recebeu relatório individual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos adolescentes avaliados apresentou altura adequada para a idade. Em relação ao estado nutricional, 36% dos participantes foram classificados com eutrofia, enquanto 64% apresentaram sobrepeso ou obesidade, evidenciando um cenário preocupante no que diz respeito ao excesso de peso. A análise do perímetro da cintura identificou risco aumentado para doenças cardiovasculares em apenas um dos adolescentes. Quanto à composição corporal, três adolescentes do sexo feminino apresentaram níveis elevados ou muito elevados de gordura corporal. **CONCLUSÃO:** A atividade permitiu aplicar conhecimentos práticos e desenvolver habilidades interpessoais. Os resultados reforçam a importância de ações escolares para prevenir distúrbios nutricionais. A vivência contribuiu para uma formação sensível e ética dos estudantes de Nutrição.

Palavras-chave: Adolescente. Avaliação nutricional. Antropometria. Educação alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, C. A. *et al.* A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e diferenças socioeconômicas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 1, p. 59–68, 2004.

MOURA, R. A. de *et al.* Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma experiência com adolescentes do ensino médio. *Revista de Saúde*, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 45–53, 2018.

SPEXOTO, M. C. *et al.* Associação entre insegurança alimentar e fatores de risco cardiometabólicos em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 437–444, 2015. Disponível em: <https://www.elsevier.es/pt-revista-revista-paulista-pediatria-209-articulo-associacao-inseguranca-alimentar-e-nutricional-S0103058215001252>.

JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX- EDIÇÃO 2025

CALORIAS X NUTRIENTES

ALANA KARLA SANTOS TEIXEIRA¹; CAROLINE DE ANDRADE SÁ¹, JULIA CRISTINA SEIXO CUNHA¹; IZABEL DE SOUSA COSTA².

¹Discentes do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX); ²Docente do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX).

INTRODUÇÃO: O consumo de bebidas industrializadas está profundamente enraizado nos hábitos alimentares contemporâneos, sendo as escolhas muitas vezes pautadas pela quantidade de calorias que contêm. No entanto, há uma crescente preocupação com o valor nutricional dessas bebidas e como afetam a saúde a longo prazo. O refrigerante Zero, utiliza diversos tipos de aditivos químicos, entre eles corantes para conferir cor e edulcorantes para proporcionar sabor doce sem adicionar calorias significativas à dieta. Por outro lado, bebidas não industrializadas, como o suco de laranja, embora contenha calorias devido ao açúcar natural, é uma fonte rica de nutrientes essenciais, como vitamina C, flavonoides e potássio. Estudos indicam que o refrigerante Zero, por sua composição, pode não ser tão inofensiva quanto parece. Em contraste, o suco de laranja tem sido amplamente estudados por seus benefícios à saúde, como a redução da pressão arterial e a melhora da composição corporal, graças aos seu conteúdo de antioxidantes, como vitamina C e polifenóis. Além disso, estudos relatam que os polifenóis presentes no suco de laranja são capazes de influenciar positivamente a resposta glicêmica no organismo, contribuindo ainda mais para seus efeitos benéficos. Realização de uma revisão bibliográfica sobre a importância dos nutrientes frente a calorias. **METODOLOGIA:** Este estudo utilizou a metodologia de revisão em bases de dados acadêmicas, como PubMed, SciELO, Medline e Cochrane, abrangendo estudos publicados entre 2008 e 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das pesquisas vimos que os nutrientes e compostos bioativos dos alimentos tem efeitos positivos na microbiota, e contribuem para saúde, já nos ultraprocessados zero calorias, ocorre uma alteração da microbiota intestinal e redução da absorção de nutriente. **CONCLUSÃO:** Contudo, concluímos que os resultados desta revisão reforçam a importância de considerar não apenas as calorias, mas também os nutrientes na escolha de bebidas.

Palavras-chave: Suco de laranja. Bebidas tipo cola. Calorias. Nutrientes.

REFERÊNCIAS

BONIFÁCIO, N. P., CÉSAR, T. B. Influência da ingestão crônica do suco de laranja na pressão arterial e na composição corporal. Rev Bras Hipertens, v. 16, n. 2, 2009.

DIAS, T. M., PUHL, C. S. Bebidas industrializadas: um tema de uma pesquisa interdisciplinar desenvolvida no ensino fundamental. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, v. 5, n. 12, p. 207-222, 2018. Imagem criada por IA. p. 76-81, 2009.

SILVA, I. C. DA, LIMA FILHO, B. F. DE. Influência dos compostos fitoquímicos do suco de laranja vermelha na redução da gordura abdominal. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14, n. 84, p. 146-154, 2020.

JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX- EDIÇÃO 2025

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR DO PROFISSIONAL DE NUTRIÇÃO

RAUL CUNHA DANTAS¹; SEVERINO CAVALCANTE MATIAS¹; AGNES DENISE DE LIMA BEZERRA²

¹Discentes do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX); ²Docente do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX).

INTRODUÇÃO: A crescente inserção da IA na saúde, especialmente na personalização de dietas, avaliação alimentar e apoio à tomada de decisão clínica, é indiscutível. A temática visa refletir sobre os impactos éticos e técnicos da aplicação da IA, considerando sua potencial contribuição à prática profissional sem substituição do julgamento clínico. Portanto, esse trabalho tem como objetivo, analisar o uso da inteligência artificial (IA) como ferramenta complementar ao trabalho do nutricionista. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed e Google Acadêmico, considerando estudos de 2020 a 2025. A seleção priorizou publicações com foco direto na aplicação da IA à nutrição clínica. Não houve coleta de dados primários, dispensando procedimentos éticos formais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura científica recente aponta que algoritmos de IA têm sido aplicados à nutrição em três frentes principais: formulação de planos alimentares personalizados (HOANG et al., 2023), monitoramento dietético automatizado (LO et al., 2024) e suporte ao atendimento clínico por meio de assistentes virtuais (SILVA *et al.*, 2023). No entanto, autores como DETOPOULOU et al. (2023) e AITH (2022) alertam para a ausência de regulamentações éticas claras, destacando riscos relacionados à privacidade dos dados e à confiabilidade dos modelos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas aplicações promissoras da IA, mas também limitações técnicas, culturais e éticas. Destacam-se o potencial de personalização, automação e agilidade nos atendimentos, além da necessidade de validação clínica dos modelos utilizados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a IA pode ser uma ferramenta aliada e valiosa do nutricionista, desde que utilizada com supervisão profissional, ética e embasamento técnico-científico.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Nutrição, Avaliação dietética, Ética, Tecnologia em saúde.

REFERÊNCIAS

COELHO, Paula Kalil; SANTOS, Allana Miranda Silva; SANTOS, Amanda Carvalho das Neves; MACHADO, Virginia Campos. Inteligência artificial e nutrição: um estudo da composição nutricional de cardápio de emagrecimento gerado por ChatGPT. Revista PET Brasil, Uberaba-MG, v. 3, n. 1, p. 50-62, out. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.18554/pet.v3i01.8025>>. Acesso em: 01 maio 2025.

DETOPOULOU, Paraskevi et al. Artificial intelligence, nutrition, and ethical issues: A mini-review. Clinical Nutrition Open Science, v. 50, p. 46-56, jul. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.nutos.2023.07.001>>. Acesso em: 01 maio 2025.

LO, Frank P.-W.; QIU, Jianing; WANG, Zeyu; CHEN, Junhong; XIAO, Bo; YUAN,

Wu; GIANNAROU, Stamatia; FROST, Gary; LO, Benny. Dietary Assessment With Multimodal ChatGPT: A Systematic Analysis. *IEEE Journal of Biomedical and Health Informatics*, v. 28, n. 12, p. 7577-7587, dez. 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1109/JBHI.2024.3417280>>. Acesso em: 01 maio 2025.

HOANG, Yen Nhi *et al.* Consistency and Accuracy of Artificial Intelligence for Providing Nutritional Information. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 12, e2350367, dez. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2023.50367>>. Acesso em: 01 maio 2025.

PORTELLA, Fernando José *et al.* Inteligência artificial aplicada ao desenvolvimento de dieta nutricional. *Revista de Engenharia, TI e Inovação - RETII*, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.31496/retii.v1i1.1713>>. Acesso em: 01 maio 2025.

JORNADA DE NUTRIÇÃO DO UNIFACEX- EDIÇÃO 2025

NUTRIÇÃO E INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ANGÉLICA PEREIRA DUARTE FERREIRA¹; JENYFFE DOS SANTOS SILVA¹; GENYKLEA SILVA DE OLIVEIRA²

¹Discentes do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX); ²Docente do curso de nutrição do centro universitário FACEX (UNIFACEX).

INTRODUÇÃO: A avaliação nutricional em crianças é essencial para acompanhar o crescimento e o desenvolvimento de forma adequada, além de identificar precocemente situações de risco, como: desnutrição, carências nutricionais e excesso de peso. A nutrição adequada durante os primeiros mil dias de vida, da gestação até os dois anos de idade, é decisiva na prevenção de doenças e na formação de hábitos alimentares saudáveis que perduram ao longo da vida. **METODOLOGIA:** trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada no âmbito da disciplina “Avaliação Nutricional da Gestação à Adolescência”, em uma escola de educação infantil na cidade de Natal com crianças do nível III durante o mês de abril de 2025. No primeiro momento, realizou-se a avaliação antropométrica, utilizando-se os parâmetros de peso e altura, de acordo com os padrões estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No segundo momento, foi promovida uma atividade educativa sobre alimentação saudável, com abordagem lúdica e sensorial. Inicialmente, foi realizada uma degustação de frutas, proporcionando às crianças o contato direto com diferentes sabores, texturas e cores. Em seguida, as crianças participaram de uma atividade de pintura, na qual desenharam e pintaram as frutas experimentadas. Como estratégia de envolvimento das famílias e reforço das orientações em casa, foi elaborado e distribuído um folheto educativo direcionado aos pais. **RESULTADOS:** Todas as crianças avaliadas estavam dentro dos padrões adequados na antropometria. As crianças interagiram durante toda a atividade educativa demonstrando interesse na temática apresentada. **CONCLUSÕES:** A atividade realizada na escola com crianças até 3 anos evidenciou como é importante começar desde cedo a promover a educação alimentar e estimular o aprendizado. As respostas das crianças mostraram que, mesmo tão pequenas, já têm algum entendimento sobre cores e frutas, o que reforça a relevância da escola e da família na construção de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Antropometria. Educação Alimentar e Nutricional. Infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Os dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos:** um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

VITOLO, M.R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** 2.ed. Rio de Janeiro: Rúbio, 2015.